



PROMOVENDO A AUTOESTIMA E A RESILIÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

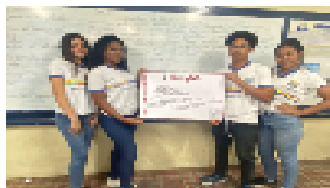
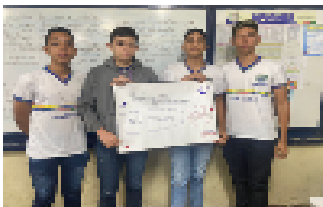
Lígia Gabriela da Cruz dos Santos (Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Especialista em Língua Portuguesa, Especialista em AEE e Mestranda em Educação pela FUST)
Email: ligiihacruz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no contexto educacional é um imperativo moral e uma busca constante por justiça e igualdade. No entanto, a mera presença física não é suficiente para garantir uma inclusão verdadeira e significativa. Nesse sentido, a promoção da autoestima e da resiliência emerge como um aspecto crucial na jornada de inclusão de pessoas com deficiência. A autoestima, entendida como a avaliação subjetiva que uma pessoa faz de si mesma, e a resiliência, definida como a capacidade de enfrentar e superar adversidades, são fundamentais para o desenvolvimento do bem-estar emocional e psicológico desses indivíduos. Através de estratégias de educação socioemocional, é possível oferecer as pessoas com deficiência as ferramentas necessárias para fortalecer sua autoestima, construir resiliência e desenvolver habilidades essenciais para uma participação plena na sociedade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência foi conduzida na Erem Severino de Andrade Guerra com a turma do primeiro ano (B) do ensino médio, os mesmos apresentam ter idades entre 14 a 17 anos. Durante o primeiro semestre, os alunos participaram das aulas semanais de educação socioemocional, e foram abordados temas como: determinação, autoestima, autorregulação emocional, saúde mental, resolução de conflitos e habilidades de comunicação. Segue abaixo fotografias de alguns registros de cartazes produzidos pelos alunos do primeiro ano (B) sobre determinação, autoestima, bullying e frases motivacionais.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação socioemocional, ajudou os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação eficaz e empatia. Isso resultou em relacionamentos mais saudáveis entre os colegas, com menos conflitos e bullying. Os alunos aprenderam a entender melhor as perspectivas dos outros e a resolver desentendimentos de maneira pacífica. Os alunos autistas demonstraram uma maior capacidade de identificar e expressar suas emoções de maneira saudável. No desempenho estudantil mostraram maior capacidade de concentração, resiliência diante de desafios educacionais e habilidades de autorregulação emocional que os ajudaram a manter o foco nos estudos. Com isso, os alunos apresentaram maior engajamento na aprendizagem, demonstrando mais interesse genuíno pelo conteúdo e uma disposição maior para participar ativamente das aulas e de projetos.

4. CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que o ensino das habilidades de educação socioemocional tem um impacto positivo no bem-estar emocional, nos relacionamentos interpessoais, no desempenho acadêmico e no engajamento dos alunos. Portanto, recomenda-se que as escolas considerem a inclusão da educação socioemocional em seus currículos como uma parte essencial da formação integral dos estudantes. Isso não apenas beneficiará o desenvolvimento pessoal dos alunos, mas também contribuirá para a criação de uma sociedade mais equilibrada e resiliente no futuro. Esse é um trabalho de conscientização de resgate de valores em que precisa ser repensada e reformulada para que as aulas de educação socioemocional possa oferecer oportunidades de crescimento pessoal, ensinar habilidades emocionais, sociais e capacitar os alunos com deficiência a alcançar seu pleno potencial e participar plenamente da sociedade.
Palavras-chave: Educação; Socioemocional; Inclusão.

5. REFERÊNCIAS

Disponível em : [Inteligencia Emocional - Daniel Goleman. pdf](#) acesso em 03-09-2023.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

